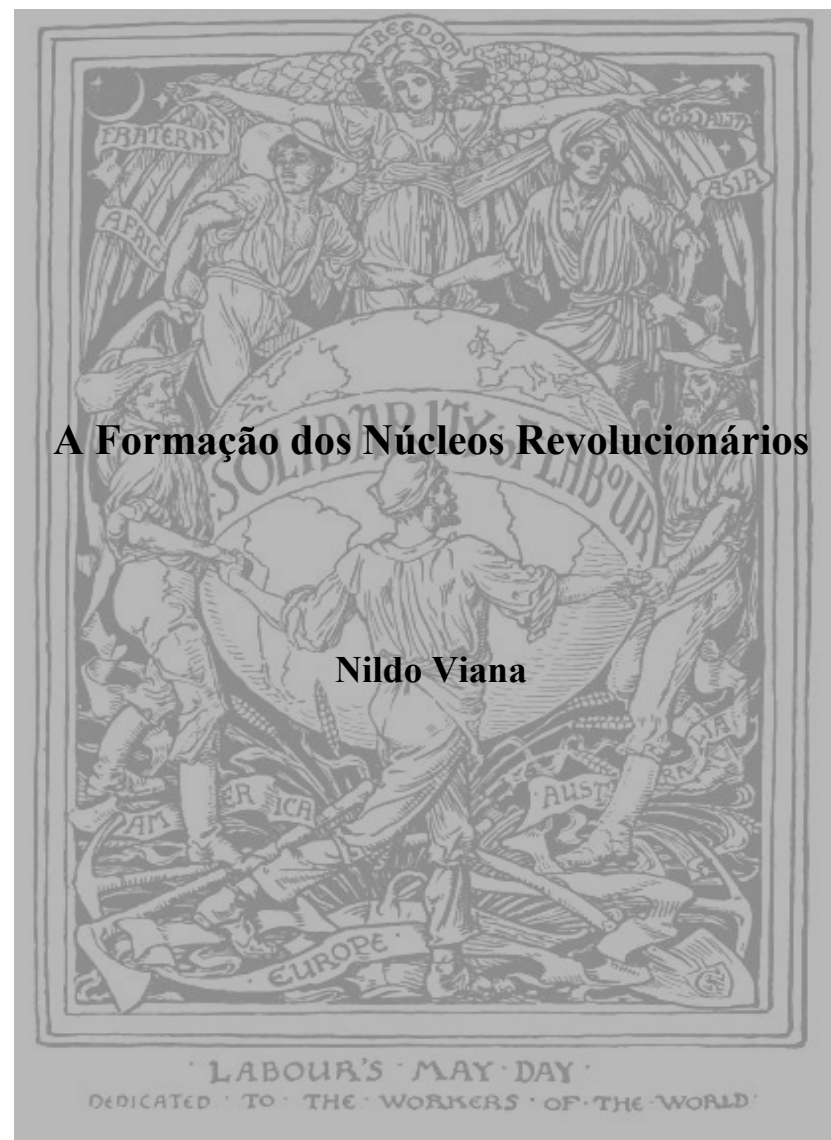


01. Exploração Capitalista.
02. Capitalismo de Estado, falso socialismo.
03. Burocracia, Partidos e Sindicatos.
04. Estado Capitalista.
05. Autogestão Social.
06. Conselhos Operários.
07. A Revolução Social.
08. A Formação de Núcleos Revolucionários.
09. A Greve Geral.
10. O Marxismo.
11. Luta de Classes
12. Questão da Mulher
13. Questão Racial
14. Transporte Coletivo
15. Ideologia
16. História do Capitalismo.
17. A Revolução Russa.
18. Neoliberalismo.
19. Partidos Políticos.
20. Sindicatos.
21. Karl Marx.
22. Rosa Luxemburgo.
23. Anton Pannekoek.
24. Karl Korsch.
25. Crises do Capitalismo.
26. A Questão Urbana.
27. A Utopia.
28. Anarquismo.
29. Comunismo de Conselhos.
30. O Governo Lula



## **A Formação dos Núcleos Revolucionários**

**Nildo Viana**

**Movimento Autogestionário**

## INTRODUÇÃO

Os núcleos revolucionários são uma proposta política do Movimento Autogestionário. A idéia de formação de núcleos revolucionários faz parte da busca do Movaut em contribuir com a auto-emancipação proletária e com a instauração da autogestão social.

Neste sentido, a idéia de “núcleos revolucionários” está dentro de uma perspectiva revolucionária e autogestionária. O presente caderno de formação visa explicar o que é um núcleo revolucionário, quais seus objetivos, suas formas de organização, entre outros elementos que ajudam a entender o motivo para a proposta de formação de núcleos revolucionários e o seu papel.

### PARA QUÊ FORMAR NÚCLEOS REVOLUCIONÁRIOS?

A sociedade capitalista é marcada pelo processo de exploração e dominação<sup>1</sup>. Este processo se manifesta no cotidiano e na vida das pessoas, e se reproduz no mundo das idéias. A exploração, a dominação e tudo que lhe é derivado (competição, miséria, conflitos) são naturalizadas, tornado normal, comum, eterno. Isto ocorre através das idéias dominantes, das representações cotidianas da população, da ciência, da religião, da filosofia, da televisão e do conjunto dos meios oligopolistas de comunicação. Uma das principais ideologias e concepções que surgiram para manter a exploração e dominação é a da incapacidade de auto-organização e auto-educação do proletariado e dos demais grupos e classes que sofrem opressão e exploração.

A ideologia da incapacidade de auto-organização e autoformação do proletariado e demais grupos sociais que possuem interesse na transformação social tem o objetivo de tornar natural, normal e eterno a necessidade de padrões (capitalistas), gerentes, burocratas, políticos profissionais,

<sup>1</sup> Veja *Caderno de Formação 01: Capitalismo, O Segredo da Exploração Capitalista*.

## GLOSSÁRIO

**Autogestão Social:** forma de sociedade no qual a população como um todo e de forma coletiva organiza o processo de produção e regularização da vida social, sem divisão social do trabalho, Estado, mercado, etc. A organização segue um processo semelhante ao dos núcleos revolucionários, sendo, no entanto, generalizado na sociedade. Veja *Caderno de Formação 5: Autogestão Social*.

**Conselhos Operários:** São formas de auto-organização dos trabalhadores cuja base é os Conselhos de fábrica, ou seja, por unidade de produção. Os conselhos de fábrica ou empresa realizam a autogestão na unidade de produção e elege seus delegados (temporários, removíveis, com função executiva e não de decisão) que passam a compor os conselhos operários, órgãos de autogestão social a nível geral, região, cidade, etc. Veja *Cadernos de Formação 6: Os Conselhos Operários*.

**Núcleos Revolucionários:** São grupos de pessoas (cujo tamanho irá variar, tendo um mínimo de duas pessoas e sem número máximo), que através de sua própria auto-organização e auto-formação, busca incentivar este mesmo processo de auto-organização e auto-formação junto aos setores explorados e oprimidos da sociedade, no sentido de formar uma base concreta e avançada de luta dos trabalhadores e demais setores oprimidos da sociedade, visando à constituição da autogestão social.

### LEITURA PARA APROFUNDAMENTO

- GUILLERM, Allain e BOURDET, Yvon. *Autogestão: Mudança Radical*. Rio de Janeiro, Zahar, 1986.
- LAPASSADE, Georges. *Grupos, Organizações e Instituições*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1988.
- TRAGTENBERG, Maurício. *Sobre Educação, Política e Sindicalismo*. São Paulo, Cortez, 1988.
- SERGE, Victor. *O Que Todo Revolucionário deve Saber sobre Repressão*. Lisboa, Publicações Escorpião, 1974.
- TRAGTENBERG, M. *Reflexões Sobre o Socialismo*. 3ª edição, São Paulo, Moderna, 1986.
- PANNEKOEK, Anton. *A Revolução dos Trabalhadores*. Florianópolis, Barba Ruiva, 2007.
- VIANA, Nildo. *Manifesto Autogestionário*. Florianópolis, Barba Ruiva, 2007.

Os núcleos revolucionários nas empresas e fábricas também devem gerar estratégias para confundir os proprietários e gerentes, através do uso do nome de outras instituições (ao invés de falar da “reunião do núcleo”, quando estiver no local de trabalho, pode-se falar em “reunião da igreja”, “encontro no bar”, etc.). Textos distribuídos geralmente devem ser anônimos ou assinados pelo núcleo; livros e obras, se for necessário levar para o local de trabalho, devem estar encapados de tal forma que não seja possível identificar o título, tema ou autor.

Já nas escolas e bairros, entre outros locais, tais cuidados não são necessários, mas é preciso tomar alguns cuidados relativos à infiltração de pessoas que podem ser informantes do sistema estatal, embora isto só deva ocorrer numa fase de expansão dos núcleos a nível nacional.

## CONCLUSÃO

O breve texto que apresentamos buscou apresentar, de forma simples e resumida, o que são os Núcleos Revolucionários e qual seu papel. Consideramos que a formação, expansão, associação de tais núcleos abrem a possibilidade de avançar a luta pela autogestão social no Brasil, e, assim, reforçar esta luta a nível mundial, que se encontra em estágio mais avançado em outros países, tal como Argentina e México, embora sem a clareza teórica e política que viria a ter em nosso país se ocorrer através da iniciativa de uma associação de núcleos revolucionários. A luta pela liberdade é um sinal de liberdade e um meio necessário para se chegar a ela. Neste sentido, devemos lutar para concretizar a instauração da autogestão social, formando núcleos revolucionários em diversas instituições, bairros, empresas, etc. Um caminho cujo ponto de chegada será a libertação humana.

representantes, produtores culturais, partidos, sindicatos, Estado, líderes. Assim, segundo esta ideologia, os trabalhadores são incultos e desorganizados, não podem gerir suas organizações a não ser através de líderes, geralmente vindo de outras classes ou preparados/influenciados por elas, não podem gerir suas lutas, não podem gerir o processo de produção de riquezas. Desta forma, se justifica, legítima e naturaliza a exploração e a dominação e, com isso, se desmobiliza os trabalhadores e outros setores descontentes da sociedade.

Até mesmo aqueles que dizem “representar” os trabalhadores reproduzem esta ideologia. Este é o caso do bolchevismo (leninismo) e do reformismo (social-democracia), representados por partidos, no caso do Brasil, como PSTU, PC do B, PT, PCO, PSOL, que querem dirigir o proletariado e os trabalhadores em geral, para conquistar o poder do Estado e continuar dirigindo eles, eternamente. Os ditos partidos “socialistas”, “comunistas”, dos “trabalhadores”, na verdade, representam seus próprios interesses e buscam o apoio dos trabalhadores para conquistar e usufruir privilégios.

Historicamente, os trabalhadores conseguiram se organizar, realizar o processo de autogestão de suas lutas, organizações e até mesmo da sociedade em sua totalidade durante algum tempo, até a derrota promovida pela contra-revolução. Assim, o proletariado e as demais classes exploradas e grupos oprimidos possuem a capacidade de autogestão de suas lutas, auto-organização e autoformação, o que é obstaculizada pela cultura dominante e organizações da burguesia e das classes auxiliares. O resultado de todo este processo é a luta de classes que define. Neste sentido, indivíduos e grupos políticos que avançaram na compreensão destas relações devem contribuir com que os trabalhadores superem estes obstáculos e criem suas formas de auto-organização, sua autoformação e passem a autogerir suas lutas. Esta é a razão de ser da criação de núcleos revolucionários.

Tais núcleos tendem a atuar como o setor que vai incentivar os trabalhadores em geral no sentido de fortalecer sua luta pela auto-emancipação. Os núcleos revolucionários estarão buscando romper com a dominação da cultura burguesa, divulgando a crítica desta cultura e a cultura revolucionária do proletariado, divulgando as experiências históricas do movimento operário, apresentando as teorias revolucionárias, etc. e assim tem sua existência historicamente justificada.

### O QUE SÃO NÚCLEOS REVOLUCIONÁRIOS?

Em síntese, podemos dizer que os núcleos revolucionários são grupos de estudos e ação cujo objetivo é a revolução autogestionária. Os núcleos são pequenos grupos – que podem, com o avanço das lutas sociais, tornarem-se grandes – auto-organizados pelos próprios trabalhadores, estudantes, etc., que atuam em duas frentes fundamentais: no seu lugar de existência (moradia, trabalho, estudo) e na articulação com os demais núcleos.

Mas é preciso ter em mente que os núcleos não são conselhos<sup>2</sup>. Poderão ser, no futuro, embriões de futuros conselhos de bairros, fábricas, etc., mas isto dependerá das lutas de classes. Os núcleos que pretendemos incentivar a criação não são órgãos de representação da população e nem conselhos, isto é, forma de auto-organização coletiva em uma fábrica, bairro, etc. No primeiro caso, temos as velhas organizações da sociedade burguesa, tal como as associações de bairro. Estas foram frutos das lutas dos trabalhadores e foram integradas na sociedade capitalista. No Brasil, na época de acirramento da luta contra a ditadura militar, as associações tiveram um papel importante, bem com os conselhos de fábricas surgidos em São Paulo neste mesmo período. Porém,

---

<sup>2</sup> Sobre Conselhos Operários, veja *Glossário* no final deste texto ou então, para maior aprofundamento: *Caderno de Formação 6: Os Conselhos Operários*.

todos), e preparação para a luta pela autogestão social e formação de conselhos revolucionários.

### COMO FORMAR UM NÚCLEO

A partir da divulgação da idéias dos núcleos revolucionários que o Movaut irá fazer a partir de várias estratégias, tais como panfletos, internet, etc., qualquer indivíduo pode buscar formar um núcleo revolucionário em sua empresa, fábrica, escola, bairro. Para tanto, o indivíduo deverá apresentar um material (panfleto, etc.) para outros indivíduos e convidá-los para formar um núcleo. Duas pessoas já formam um núcleo. Uma vez formado, ele deve discutir as questões do seu local de atuação, buscar a auto-formação política e teórica, buscar contactar outros núcleos e o Movaut, se desejar seu apoio, etc. Deve também convidar mais pessoas para participar e integrar o núcleo.

### CUIDADOS NECESSÁRIOS

É preciso tomar alguns cuidados no processo de formação e atuação de um núcleo revolucionário. Em determinados locais de atuação, tal como empresas e fábricas, é preciso manter sigilo e convidar, inicialmente, apenas as pessoas mais confiáveis e próximas. Isso para evitar represálias dos patrões. Uma vez formado o núcleo nestes locais, devem buscar se ampliar, mas de forma cautelosa. As reuniões, de preferência, devem ser realizadas fora do local de atuação. Já nas escolas e bairros a situação é mais tranquila, bem como a atuação mais livre. Nas escolas e bairros, os jornais murais podem ser utilizados com maior liberdade, nas empresas e fábricas já é necessário não colocar nomes e sim o nome coletivo do núcleo (Núcleo Revolucionário do Supermercado BomBrasil, por exemplo).

O número de integrantes não é o mais importante. Um núcleo pode conter, inicialmente, duas pessoas, e pode assim se manter por algum tempo. Outros poderão ter 3, 4, 5, 10, 30, 60, 100 pessoas. Os núcleos se organizam sem a separação entre dirigentes e dirigidos, que é o que caracteriza as organizações burocráticas<sup>3</sup>. O princípio de organização é a autogestão interna, no qual todos os componentes fazem parte do processo de decisão e execução. A decisão é coletiva, através de reuniões ou assembléias que todos do núcleo podem participar e discutir as questões e tomar as decisões, seja através do consenso ou da posição da maioria. A execução pode ser realizada por todos ou por parte, dependendo da atividade, que seria uma comissão escolhida para tal.

A auto-organização do núcleo pressupõe espaço coletivo de discussão, decisão e execução. O passo seguinte é a articulação com outros núcleos, no sentido de ampliar as atividades e organização dos trabalhadores em nível mais geral. Os núcleos articulados buscam se organizar por região, cidade, estado e país. O processo de organização é igual ao do núcleo, ou seja, em cada região/cidade se dá através de assembléias nos quais todos podem participar, realizando o processo de discussão, decisão e execução. Em casos nos quais existem polêmicas e itens de discussão previamente definidos, os núcleos podem discutir internamente e levar sua posição coletiva para a assembléia.

Uma vez formada uma Associação de Núcleos Revolucionários, os seus objetivos são os mesmos dos núcleos por locais de atuação, e outros mais gerais, tal como exigências mais amplas (por exemplo, a revolução urbana, ou seja, a abolição da propriedade privada do solo urbano, permitindo apenas o uso individual necessário para moradia, direito de

---

<sup>3</sup> Veja *Caderno de Formação 3: Burocracia, Partidos e Sindicatos*.

uma vez passado o período da “luta heróica”, as associações se transformaram em correia de transmissão de partidos, em mecanismos que serviram de trampolim para indivíduos lançarem candidaturas políticas, etc. Os conselhos foram desativados.

Sem dúvida, em uma situação revolucionária, as organizações de base da população podem ser recuperadas, mas isto é uma possibilidade e os núcleos podem se tornar outra possibilidade e tendo um acúmulo intelectual muito mais amplo. Os núcleos não visam representar a população e nem, como os conselhos, expressar sua vontade e decisão coletiva, o que geraria, entre outros problemas, disputas eleitorais envolvendo indivíduos oportunistas e partidos. Os núcleos são grupos de pessoas oriundas da população que visa ampliar o seu saber teórico e intervir em seu local de existência. Assim, os núcleos, tal como propomos, são agrupamentos que visam a realização de estudos e leituras, num processo de autoformação – que pode ser apoiado pelo Movaut e por outros grupos revolucionários em outras localidades – e desenvolvimento da consciência de classe revolucionária e também a ação política, através de luta cultural (expandir/socializar o saber desenvolvido) e prática (realizar intervenções, articulações, etc., chegando, ao nível mais amplo de promover uma associação de núcleos e, como objetivo último, a transformação dos núcleos em conselhos).

Assim, os núcleos são pequenos grupos de pessoas (cujo tamanho irá variar, sendo que em um bairro, escola ou local de trabalho pode ser composto por duas pessoas e, em outro, 10, por exemplo) que agem para formar uma base concreta e avançada de luta dos trabalhadores e demais setores oprimidos da sociedade, visando à constituição da autogestão social. Sem dúvida, neste processo, alguns núcleos poderão ser desfeitos, se corromper, outros poderão surgir e substituir, etc., mas tudo isso faz parte da dinâmica da luta de classes.

## O OBJETIVO DOS NÚCLEOS REVOLUCIONÁRIOS

Desta forma, os núcleos teriam objetivos imediatos (autoformação, luta cultural, intervenção prática, articulação, associação com outros núcleos) que colaboram com um objetivo mais a longo prazo, a constituição de conselhos, cujo objetivo último é a revolução social, a autogestão social generalizada, o que pressupõe a abolição das relações de produção capitalistas e do Estado burguês e tudo que isto implica (tal como a abolição dos partidos, burocracia e todo tipo de intermediário).

O objetivo de autoformação se inicia com leituras básicas sobre temas importantes para a luta pela autogestão social. Neste sentido, os Cadernos de Formação do Movaut são uma primeira leitura indicada e que contribui com o início desse processo. Após algumas leituras básicas e introdutórias, o núcleo decide quais novas leituras e debates irão realizar. Além da autoformação do núcleo, este deve incentivar não apenas mais pessoas a entrarem no núcleo e fazer parte deste processo, mas tentar também divulgar idéias junto à população, seja através de jornais (murais, virtuais, impressos), panfletos, reuniões, conversas pessoais, etc. Ou seja, o núcleo busca sua autoformação e também incentivar a auto-formação da classe trabalhadora e outros setores explorados e oprimidos. A luta cultural é o espaço no qual se divulga tais idéias e combate as idéias conservadoras, através dos mais variados meios.

A intervenção prática tem como objetivo incentivar a auto-organização no local de atuação (empresa, fábrica, bairro, escola, etc.). Ela busca ampliar o núcleo, incentivar a formação de outros núcleos (por exemplo, um núcleo em uma escola pode incentivar o surgimento de um núcleo no bairro da escola, e vice-versa), divulgando idéias de autogestão social e conselhos operários, as experiências históricas, etc. A

intervenção prática também atua no sentido de fazer exigências de mudanças e transformações em tal local de atuação. Dependendo do local de atuação do núcleo, algumas exigências são específicas, mas podemos citar: maior participação estudantil nas escolas, sua reorganização e articulação com a população do bairro, mudanças nas relações e organização interna das escolas, transporte coletivo, condições urbanas, lazer, organização no local de trabalho, salário, condições de trabalho, etc.

Como parte da intervenção prática do núcleo está a articulação dele com outros núcleos em outros bairros, empresas, escolas, fábricas, etc. Neste sentido, o núcleo deve buscar se unir com outros núcleos e formar uma associação de núcleos a nível municipal, estadual, nacional. Este processo marca um fortalecimento e enriquecimento dos núcleos que permite a luta pela autogestão social atingir outro patamar e ao atingir certo número de núcleos bem estruturados, é possível se pensar em passar para o estágio seguinte: a formação de conselhos revolucionários, a greve geral, a luta pela autogestão social e sua generalização de forma imediata.

## COMO SE ORGANIZA UM NÚCLEO?

Os núcleos revolucionários devem se organizar de forma autônoma e independente. Isto quer dizer que não se deve permitir a participação de partidos políticos, nem mesmo os de esquerda, bem como do Estado, sindicatos e outras organizações burocráticas. Eles podem contar com o apoio de organizações não-burocráticas, revolucionárias, tal como o Movaut – Movimento Autogestionário, mas não ser dirigidos por elas e nem deixar que elas ditem o que eles devem fazer. Os núcleos revolucionários são formas de auto-organização independentes de outras organizações, pois tal dependência anularia seu caráter auto-organizativo.